

Plano e Orçamento 2024 | Intervenção final | António Lima

Estes três dias de debate confirmaram que o orçamento apresentado pelo Governo da coligação do PSD/CDS/PPM não tem soluções para os Açores.

O debate destes três dias confirmou um governo de direita sem futuro, esgotado e uma maioria parlamentar a desmoronar.

O plano e orçamento que este governo apresentou neste parlamento, desde a primeira hora, teve como objetivo ser um mero panfleto eleitoral da coligação, nunca foi para cumprir.

Um panfleto que de um lado tem a vitimização e do outro o desprezo pelos problemas dos Açores.

É um orçamento de um governo, gasto, acabado e em fim de ciclo.

O chumbo deste orçamento, pré-anunciado a duas semanas deste debate, é mais um episódio de uma legislatura que teve como marca a irresponsabilidade da direita e a instabilidade permanentes.

E é a direita, toda a direita, o PSD, o CDS, o PPM, o CH e IL, a única responsável pelo pântano político das últimas semanas.

Temos um governo sem soluções e uma maioria em dissolução. São incapazes de fazer alguma coisa relevante pela vida das pessoas.

A direita coseu mal-amanhados acordos para chegar ao poder, desdizendo o que disseram em campanha eleitoral e reprimindo ódios e animosidades pessoais que agora norteiam as suas relações.

Os Açores merecem mais do que serem governados em função das guerras dos dirigentes dos partidos da direita e dos seus passados políticos.

E o que dizer do facto do destino deste orçamento ser anunciado em Lisboa, nos Passos Perdidos da Assembleia da República pelo líder nacional da extrema-direita, que trata os Açores como uma colónia ultramarina?

É com este partido que o Governo Regional dos Açores governa há 3 anos, e com quem governará se precisar no futuro.

A direita açoriana está rendida ao colonialista de Lisboa.

Perante o desastre anunciado que é a política deste governo;

Perante o fim de linha que representa este orçamento;

A democracia tem sempre soluções.

Em democracia há sempre alternativa.

Apresentar a alternativa é a nossa responsabilidade. Assumimo-la por inteiro.

O destino deste orçamento e a dissolução em curso da maioria absoluta de vários partidos de direita no parlamento dos Açores exigem clareza, exigem frontalidade e respostas às pessoas.

Foi isso que fizemos durante esta legislatura.

Foi isso que fizemos durante o debate desta semana.

É isso que faremos no futuro imediato.

As pessoas conhecem-nos. Sabem que podem confiar no Bloco de Esquerda.

O nosso voto contra o orçamento para 2024 significa assumir, em pleno, a nossa responsabilidade.

A responsabilidade de apresentar alternativa à política do governo.

Uma alternativa para transformar a economia, combater a pobreza, investir nos serviços públicos, lutar para que seja bom viver nos Açores.

Com a direita no governo os Açores são uma região sem futuro.

Uma região onde a pobreza aumenta ao mesmo tempo que o PIB cresce, crescendo as desigualdades. E ainda assim o PIB só em 2022 atingiu o valor nominal de 2019.

Uma região que tem o maior número de sem-abrigo por mil habitantes do país. O que significa que o tapete estendido pelo governo à especulação imobiliária, a falta de respostas sociais, o corte no RSI, empurram centenas para a rua.

Uma região onde o abandono escolar precoce aumenta, condenando cada vez mais jovens a uma vida de baixos salários.

Onde quase 38% dos trabalhadores auferem pouco mais do que o salário mínimo sem que isso tire o sono ao governo e à direita, porque é isso que alimenta o poder económico que os sustenta.

Onde o poder de compra per capita é o mais baixo do país, apenas 87,4% da média nacional, segundo recentes dados do INE.

Uma região onde as rendas e o preço da habitação sobem a cada dia e o governo assobia para o lado.

Uma região com a maior taxa de sobrelotação habitacional do país (13,5%) que aumentou no último ano.

Uma região onde a precariedade só mudou de nome com a mudança de governo.

Contratos a COVID, programas ocupacionais, recibos verdes, bolseiros ocupacionais.

Uma região num beco sem saída onde a mobilidade é ela própria privatizada. Colocada, pelo governo, nas mãos de chantagistas de um lado, como a Ryanair e empresas sem currículo na aviação por outro.

Durante anos debateu-se se venderíamos a SATA por 5 ou 6 milhões de euros.

Ontem ficamos a saber que afinal vamos pagar 380ME para ficarmos sem ela. Um crime contra os Açores, uma tamanha irresponsabilidade.

A direita que governa os Açores vê a saúde e o Serviço Regional de Saúde como um custo e não como a maior conquista da Autonomia que é preciso preservar, modernizar e gerir bem.

O subfinanciamento, garrote financeiro a que é sujeito o Serviço Regional de Saúde pela direita, que continua a prática dos governos do PS, é a lenta agonia que levará à sua morte.

E Sr. Presidente do Governo e Sra. Secretária da Saúde, terão muito que explicar sobre as notícias de hoje que revelam gravíssimas barreiras criadas pelo Governo no acesso à IVG nos Açores. Há responsabilidades a apurar!

Este governo regional e toda a direita sufocaram a cultura na região, que veem como acessória.

Não têm projeto para a ciência e abdicam desta alavanca para o desenvolvimento dos Açores.

O governo, a direita e este orçamento veem o território como mero ativo pronto a ser esventrado, sucumbindo à voragem desenfreada de empreendimentos turísticos de que os 12 hotéis anunciados para a Ribeira Grande são um exemplo.

O ambiente não está seguro com este governo.

Um governo cujo projeto económico para os Açores é uma economia pobre, precária e com baixos salários.

Este governo justifica os seus falhanços com os falhanços dos governos do Partido Socialista.



I Grupo Parlamentar I



“A cópia é pior que o original”, as palavras são do Partido Socialista, referindo-se à política do governo regional de direita.

Não podíamos estar mais de acordo.

É por isso que os Açores precisam de outra política. Que não seja a das últimas décadas.

Uma política que prepare os Açores para uma economia mais qualificada.

Que seja intransigente com a precariedade, que seja exemplo de respeito pela lei e pelos direitos de quem trabalha.

Que integre os trabalhadores precários.

Que garanta que o Serviço Regional de Saúde tem recursos financeiros e humanos, fixando profissionais com verdadeiros e justos incentivos à fixação.

Que invista na escola pública, com um plano de combate ao abandono escolar, valorizando efetivamente o pessoal de ação educativa e adotando medidas para a formação e fixação de professores.

Que defenda a mobilidade salvando verdadeiramente a SATA.

Que responda séria e urgentemente à crise da habitação.

Votamos contra o orçamento porque é preciso responder com melhores e mais fortes apoios sociais e é preciso aumentar salários.

Porque queremos a integração de todos os trabalhadores precários da administração pública, os com contratos COVID e todos os outros, que o governo recusou integrar ainda no ano passado.

Votamos contra o orçamento porque queremos creches públicas e gratuitas para todos, que o governo de direita falhou em garantir porque não investe na área.

Porque queremos investimento em habitação pública, investimento real e não no papel, como este governo tem feito. E porque queremos travar nos Açores o brutal aumento das rendas este ano.

Votamos contra este orçamento porque ele privatiza a mobilidade e uma parte da nossa Autonomia, com a privatização da SATA.

Votamos contra, porque este orçamento e este governo condenam os Açores a serem uma região sem futuro.



I Grupo Parlamentar I



Não, não basta aos Açores um mau orçamento ou um qualquer orçamento.

Não nos admira que este governo diga que este orçamento é o melhor de sempre.

Como poderia um governo medíocre ter a capacidade para reconhecer o seu medíocre trabalho?

Recusamos a mediocridade como governo e a propaganda como política.

Levamos os Açores a sério.

Esta região precisa de mais, precisa de muito melhor.

Queremos mesmo um novo rumo para os Açores.

Horta, 23 de novembro de 2023

